

11985 - Experiências do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas com o resgate, uso, manejo e conservação da agrobiodiversidade.

Experiences of Alternative Agriculture Center of Northern Minas with the rescue, use, management and conservation of agrobiodiversity

LOPES, Nilton Fábio Alves¹; ALVARENGA, Anna Crystina², CARRARA, Alvaro Alves³ DAYRELL, Carlos Alberto⁴; RIBEIRO, Luciano Rezende⁵

- 1- CAA/NM; fabio@caa.org.br; 2- UFMG/ICA; annacrys_3@yahoo.com.br
3- carrara3@gmail.com; 4- CAA/NM; carlosdayrell1@gmail.com;
5- Cooperativa Grande Sertão; lucianoribeiro@ymail.com;

Resumo: O manejo da agrobiodiversidade é uma estratégia que vem se configurando como uma necessidade para garantir a autonomia e soberania alimentar de povos, comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, acampados e agricultores familiares. No norte de Minas Gerais o Centro de Agricultura Alternativa vem articulando uma rede de conservação da agrobiodiversidade em conjunto com uma série de entidades e organizações, com o objetivo de contribuir para a conservação dos recursos genéticos. Desenvolve atividades e ações práticas como o resgate de variedades tradicionais, fomento a pesquisa e desenvolvimento, assessora a produção de sementes e instalação de unidades locais de conservação e armazenamento de sementes. Além de atuar em parceria com universidades, entidades de pesquisa e articulação em rede com organizações. Atualmente desenvolve três linhas de ações que norteiam os trabalhos da entidade: Pesquisa e Desenvolvimento, Conservação e Produção de Sementes e Formação e Divulgação.

Palavras-Chave: Manejo da Agrobiodiversidade; Recursos Genéticos, estratégias de conservação.

Contexto: O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM) surgiu em 1985, durante o Encontro Regional da Pequena Produção organizado pelo Projeto Tecnologias Alternativas junto à Federação de Órgão de Assistência Técnica e Educacional (PTA/FASE) e Casa de Pastoral de Montes Claros. Foi legalmente registrado em 04 de março de 1989 como Associação Civil Sem Fins Lucrativos.

O conjunto de atividades realizadas se organiza em torno de estratégias metodológicas e intervenções técnicas e econômicas que permanece em constante construção. As atividades são distribuídas nos seguintes eixos de ações: Apoio aos povos e comunidades tradicionais e defesa dos direitos humanos; Agroecologia e redes sócio-técnicas e; Gestão e fortalecimento institucional.

O eixo Agroecologia e Redes Sócio Técnica, desenvolve propostas técnicas e organizativas no campo da agricultura sustentável com enfoque etno-agroecológico, além do reordenamento territorial para o fortalecimento agroalimentar, aumento da renda e melhoria na qualidade de vida da população do sertão Norte Mineiro. O tema manejo da agrobiodiversidade está inserido nesse eixo na perspectiva de fortalecer as estratégias para a conservação do valioso patrimônio genético que a região ainda detém.

Descrição da Experiência

O histórico dos trabalhos do CAA/NM com manejo da agrobiodiversidade teve início com a articulação no âmbito da REDE PTA, e a criação da Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS). Essa articulação fomentou uma intensa discussão sobre a importância da conservação das sementes tradicionais frente ao processo de erosão genética que essas vinham sofrendo com a crescente entrada, no país, das empresas “sementeiras” multinacionais. A partir desse momento, o CAA passou a desenvolver atividades de acompanhamento aos grupos, principalmente junto aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais que passaram a produzir sementes tradicionais, disputando o mercado com as ditas “selecionadas e melhoradas”. Além disso foram desencadeados vários processos e ações para o melhoramento genético, a partir da implementação do Ensaio Nacional do Milho Variedade conduzido em parceria com a Embrapa.

Em meados de 2003 com a chegada do Programa Biodiversidade Brasil Itália, projeto 4: Manejo Sustentável da Biodiversidade nos Biomas Cerrado e Caatinga, foi possível qualificar e rever as estratégias regionais. Segundo Dayrell (2009) o projeto potencializou um conjunto de ações com novas interações técnicas e sociais em torno da agroecologia e do agroextrativismo. Portanto, com esse Programa foi possível retomar algumas atividades de sensibilização e mobilização para a articulação regional. A atuação em rede envolvendo instituições de pesquisas, universidades, pesquisadores, agricultores e suas organizações, proporcionou a criação e estruturação de uma rede sócio técnica de pesquisa e desenvolvimento participativo em torno do manejo da agrobiodiversidade tendo como referência povos e comunidades tradicionais e seus agroecossistemas nativos.

Esse reposicionamento de implementação e consolidação da rede sociotécnica culminou na criação da Comissão Regional de Agrobiodiversidade. Essa comissão é composta por várias entidades da sociedade civil como: Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações, Cáritas, ONG's e entidades de pesquisa. O papel dessa comissão é consolidar um fórum de debates e ações em torno da conservação e valorização da agrobiodiversidade.

Resultados

Além do debate político de grandes temas e da articulação em franco processo de expansão, o CAA obteve na sua caminhada resultados que podemos dividir em 3 eixos: Pesquisa e desenvolvimento, Conservação e Produção de Sementes e Formação e divulgação.

1- Pesquisa e Desenvolvimento

Ensaio Regional e Nacional do Milho Variedade

O objetivo dos ensaios regional e nacional é avaliar o potencial das variedades de milho da região em cada ambiente em que são instalados. Além de subsidiar o processo de produção de sementes com informações relevantes sobre produtividade, adaptação aos

estresses ambientais e direcionamento para o processo de melhoramento genético participativo. Além disso, esses ensaios vêm cumprindo um papel de sensibilização das comunidades para a conservação das variedades tradicionais. Os ensaios regionais, estão sendo conduzidos desde 2008 e são instalados em média 8 ensaios por ano, onde são envolvidas mais de 25 comunidades em 8 municípios totalizando cerca de 450 famílias.

Os ensaios nacional é realizado pelo CAA desde 1990 na AEFA e posteriormente executados em parceria com Universidade Federal de Minas Gerais. As implantações, avaliações e colheitas envolveram agricultores de cerca de 12 municípios, 35 comunidades e 200 famílias. Esse ensaio tem uma maior amplitude, pois proporciona avaliar diferentes variedades de várias partes do país e confrontar os resultados dessas com as variedades da região.

Informações importantes estão sendo geradas e serão aproveitadas na seleção realizada pelos agricultores e para programas de melhoramento genético participativo.

Levantamento da biodiversidade e agrobiodiversidade manejada

O levantamento de informações sobre os recursos genéticos junto aos agricultores foram feitas por agricultores capacitados para atuarem em suas regiões, denominados de mobilizadores locais. Os questionários utilizados para nortear o levantamento foram elaborados por uma equipe de pesquisadores e agricultores. Esses questionários contem informações do núcleo familiar; espécies vegetais e animais, tanto cultivadas quanto nativas. Em relação às espécies vegetais além da identificação da espécie e variedade, levantou-se informações sobre o tempo que cultiva, a origem do material, as principais características, se houve trocas de sementes e se havia interesse especial em resgatar alguma variedade que já havia sido cultivada e se perdeu. Nas 4 regiões onde foram feitas as pesquisas, foram identificadas 64 espécies vegetais cultivadas e 401 variedades dessas espécies. A partir desses resultados será possível construir estratégias que contribuam para a conservação e ampliação da agrobiodiversidade manejada pelas comunidades, que resultem na acréscimo da base alimentar local e para segurança alimentar.

2- Conservação e Produção de Sementes

Bancos de Sementes

Quatro bancos de sementes tradicionais foram instaladas em comunidades rurais nos municípios de Serranópolis de Minas, Grão Mogol, Riacho dos Machados e São João das Missões, todas no Norte de Minas.. A proposta foi desenvolver uma estratégia para diminuir o avanço do processo de erosão genética na região. Os processos de instalação iniciaram com reuniões, a fim de definir o local do banco e a forma de aquisição dos materiais e equipamentos. Posteriormente oficinas foram realizadas para definir regras de funcionamento e construção do regimento interno, além de eleições para definição da Comissão Gestora de cada banco. A dinâmica de funcionamento segue critérios do local e de acordo com o regimento de cada banco. O objetivo é que esses bancos de sementes possam dialogar com o Banco Comunitário Regional de Germoplasma em uma relação de mão dupla e que as espécies e variedades mais importantes possam ser armazenadas no banco de germoplasma e ter um fluxo de reprodução com os próprios agricultores nas comunidades e municípios envolvidos.

Banco Comunitário Regional de Germoplasma

A estratégia de funcionamento do Banco Comunitário Regional de Germoplasma na AEFA é para funcionamento de um espaço de conservação de médio prazo. O regimento interno onde consta as regras de funcionamento foram definidas durante uma oficina. A dinâmica de funcionamento obedece a critérios técnicos embasados nas experiências dos bancos de germoplasma de centros de pesquisa e conservação. As coletas são feitas baseadas nas informações adquiridas durante a realização do levantamento da agrobiodiversidade, o qual identifica aquelas espécies e variedades em risco de erosão genética. A estrutura do banco de germoplasma é a seguinte: possui um laboratório de análises, sala de armazenamento climatizada, almoxarifado e sala de reuniões. Atualmente o banco conta com cerca de 110 acessos.

Campos de Produção de Sementes

Os campos de produção de sementes é uma estratégia de ampliação e dispersão das sementes tradicionais na região. Além disso, possibilita a valorização do patrimônio genético das comunidades e melhoria da renda das famílias envolvidas. São mais de 50 campos de produção, distribuídos em 5 municípios, Porteirinha, Varzelândia, Grão Mogol e São João das Missões, os quais produziram nos últimos 5 anos mais de 120 toneladas de sementes de milho, sorgo e feijão. Essas são comercializadas através do Programa de Aquisição de Alimentos e também no mercado local. O CAA/NM presta assessoria e acompanhamento aos campos por meio da aplicação de questionários semiestruturados, e testes de qualidade de sementes. Os resultados são avaliados e a devolução desses são feitos em oficinas. A disputa do mercado local e construção de um processo forte para produção de sementes em escala ampliada na região ainda é um grande desafio.

3- Formação e Divulgação

Encontro Norte Mineiro e Feira da Agrobiodiversidade

Os Encontros Norte Mineiro e as Feiras da Agrobiodiversidade são espaços que possibilitam a troca de conhecimento entre os agricultores e o intercâmbio de sementes valorizando a cultura local. Esses encontros são realizados a cada 2 anos e tem duração de 3 dias

Foram realizados 5 encontros nos seguintes municípios: Porteirinha, Januária, Riacho dos Machados, Varzelândia e Rio Pardo de Minas. Passaram por eles cerca de 3.000 pessoas do Norte de Minas e de outras partes do estado e do país. O resultado é muito satisfatório, pois pode-se observar nos municípios em que foram realizados os encontros um aumento significativo nos trabalhos e valorização da agrobiodiversidade.

As experiências do CAA com o manejo da agrobiodiversidade coevoluiram dentro de um contexto regional e da conjuntura no país em cada período, passando de ações práticas e teóricas para também discussões e reposicionamentos políticos. O desafio atual do CAA e da Comissão Regional de Agrobiodiversidade é consolidar uma rede de conservação da agrobiodiversidade em nível regional e estadual e contribuir com o debate nacional sobre a implementação e atualização das leis que ferem os direitos dos agricultores e causa impactos na agrobiodiversidade.

Agradecimento

Aos agricultores e agricultoras e a todas as entidades participantes da Comissão Regional de Agrobiodiversidade, que contribuem com os trabalhos na região e aos companheiros do Centro de Agricultura Alternativa e Cooperativa Grande Sertão.

Bibliografia Citada

DAYRELL, C.A., REZENDE, L.R., LOPES, N.F.A.: **REDES SOCIO-TÉCNICAS E MODOS DE VIDA TRADICIONAIS: Estratégias de fortalecimento da agrobiodiversidade pelo CAA-NM no Norte de Minas Gerais**, CAA, Montes Claros 2009.